

PT descarta "calote" da dívida interna

por Vitor Ribeiro
de São Paulo

O programa do Partido dos Trabalhadores, descarta "os choques efetuados na calada da noite" e propõe "um plano as claras", de acordo com o secretário-adjunto de Planejamento da Prefeitura de São Paulo e economista do PT, Paulo Sandroni, ele diz que instrumentos como as câmaras setoriais deverão ser mantidos e aprimorados, elevando sua representatividade e possibilitando a participação dos trabalhadores.

"A sociedade não respeita e sabe todas as maneiras de não respeitar um congelamento, diz o economista. Ele também afasta a possibilidade de uma maxidesvalorização cambial, afirmando que considera o câmbio atualmente pouco defasado.

Quanto a privatização, Sandroni acena com a possibilidade de que sejam colocados em bolsa 49% das ações de algumas empresas sob controle total do Estado, mas descarta um programa de privatização que atinge o conjunto das estatais.

Outro ponto importante para o PT é o de se aumentar a receita líquida através de um combate à sonegação, além de examinar criteriosamente os subsídios e isenções. Trata-se de um esforço concentrado para não depender tanto do mercado financeiro", afirma Paulo Sandroni.

O programa econômico do Partido dos Trabalhadores prevê também investimentos maciços na construção de moradias e nas áreas de saúde e educação.